



UNICAMP

P12.58

EVENTO: Prêmio Eldorado 95

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 24 nov 95

PÁGINA: D-4

SEÇÃO: CADERNO 2



Instrumentos de sopro dominam final do Eldorado

Cinco selecionados, entre eles apenas um cravista, participarão da última etapa do concurso, que será realizada no dia 13 no Teatro Cultura Artística, e o vencedor fará concerto dia 17, no Ibirapuera

A grande final do Prêmio Eldorado de Música deste ano será, coincidentemente, uma noite dedicada aos instrumentos de sopro. Dos cinco finalistas anunciados anteontem no Teatro Cultura Artística, apenas o cravista Cristiano Holtz toca instrumento de outro tipo (corda). Os outros selecionados são o Quarteto de Clarinetas Sujeito a Guincho, Fábio Cury (fagote), Edson Beltrami (flauta) e o duo Robatto (clarineta e flauta).

O Prêmio Eldorado, que está comemorando dez anos de existência, é considerado o mais importante no campo da música erudita

no Brasil. O recital final, com entrada franca, será no dia 13, também no Cultura Artística, com participação da Orquestra Sinfônica de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez. A apresentação será exibida pela Rede Manchete no dia 18. O vencedor, além do prêmio em dinheiro — R\$ 10 mil —, se apresenta no dia 17 no Parque do Ibirapuera e faz um disco pela gravadora Eldorado, que promove o evento junto com as rá-

dios. O concurso é patrocinado pela General Motors e pela Unimed.

Segundo a comissão julgadora, presidida por J.J. de Moraes, o nível dos participantes deste ano foi surpreendente. Antes de apresentar os finalistas, Maria José Carrasqueira (jurada) fez questão de registrar duas menções honrosas para candidatos não classificados que mereciam parabéns. São eles a orquestra de violoncelos Cello em Sampa e o flautista Renato Camargo e sua acompanhante Angélique Camargo (violoncelo).

Para os classificados presentes, o anúncio da seleção já foi motivo de fes-

ta. O mais emocionado parecia ser o flautista Edson Beltrami, de 30 anos. Atual regente da Sinfônica Jovem de Tatuí, conservatório onde leciona e também fez seus estudos, ele não participava de concursos como solista desde 1982. Começou em competições em 1976 e ganhou todas — o Eldorado era o único que faltava. “A simples classificação para a final veio reafirmar o que, no fundo, eu já sabia”, diz. “Que o que eu gosto de



José Cordeiro/AE

Finalistas do Prêmio Eldorado de Música deste ano: ganhador receberá R\$ 10 mil e gravará disco

fazer é tocar flauta.” Beltrami pretende agora se dedicar mais ao instrumento, mesmo que isso signifique deixar de lado a regência.

Os irmãos Lucas e Pedro Robatto

representam a música erudita baiana. Membros da Sinfônica da Bahia, eles vão ter de conciliar a data da final com a agenda da orquestra. “Isso a gente vai ter de negociar”, co-

menta Pedro. “Participar aqui é muito mais importante.” O mais interessante, para eles, não é necessariamente a premiação, mas sim ter a chance de mostrar a riqueza de uma

formação não muito tradicional dentro da música erudita. “Tanto que boa parte do nosso repertório é de peças adaptadas ou escritas especialmente para nós”, confirma Lucas. Entre as obras específicas que apresentam, eles destacam as composições de Fernando Cerqueira e Paulo Costa Lima, ambos também baianos.

Sem orquestra — Dos cinco finalistas, apenas um se apresenta sem orquestra — o Quarteto de Clarinetas Sujeito a Guincho. O motivo é bem simples: não existe música composta para essa formação de orquestra. “Se existe é uma só e a gente ainda não encontrou”, comenta Luca Raele, que compõe o grupo com Edmilson Nery, Sérgio Burgani e Luis Eugênio Afonso.

Formado em 1992, o quarteto já existia na última edição (1993), quando Afonso concorreu na condição de solista e foi segundo colocado. “Na época a gente tocava só para se divertir”, comenta ele. “Agora achamos que estava na hora de mostrar esse trabalho para mais gente”, completa Raele. Mas diversão, com seriedade, continua sendo a palavra de ordem do grupo, tanto que o repertório inclui coisas prazerosas que não são, necessariamente, eruditas, como bebop ou choro. Para a final, Raele está compondo uma peça especial, que ainda não pode garantir se vai estar pronta ou não. “Eu acho que é uma música bem estranha”, diz. (G.B.J.)